

Kinea Alpes Prev

CNPJ: 41.756.159/0001-18

Características Gerais da Carteira

GESTOR

Kinea Investimentos

OBJETIVO DA CARTEIRA

Uma forma de investir em títulos de dívida de grandes empresas Brasileiras e da América Latina, buscando remuneração acima do CDI com alta qualidade de crédito. Fundo de Crédito Privado operando mercado local (Debêntures, LFs, FIDCs, e CRIs) e bonds offshore (dívidas em Dólar transformadas em rendimentos em Reais e CDI).

DATA DE INÍCIO

29/Dez/2021

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO¹

0,67% a.a.

TAXA DE PERFORMANCE²

Não há

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

R\$ 7.391.283.977

PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO 12 MESES

R\$ 6.593.340.020

NÚMERO DE MESES POSITIVOS

41

NÚMERO DE MESES NEGATIVOS

0

PIOR MÊS

dez/24 (0.20%)

MELHOR MÊS

ago/22 (1.67%)

PONTUAÇÃO DE RISCO

1 2 3 4 5

*A Pontuação de Risco Kinea é feita com base nos riscos de mercado, crédito e liquidez.

1. Trata-se da taxa de administração máxima, considerando as taxas dos fundos investidos.

2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos investidos.

Relatório de Gestão

Abril 2025

CDI + 2,33%

Yield médio da
carteira de crédito

2,88

de duration

66,13%

alocado em crédito

RENTABILIDADE

No mês, o Fundo rendeu 1,18%, enquanto o benchmark CDI rendeu 1,06%, equivalente a 111,68% do CDI no mês.

RISCO DE CRÉDITO BAIXO E DIVERSIFICADO:

A carteira do fundo contém 215 ativos, sendo 48,2% créditos AAA-AA (br).

PERFORMANCE:

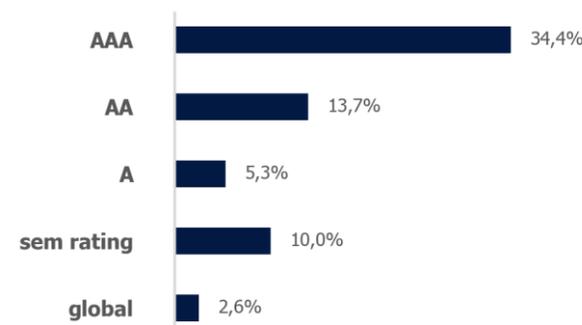
Fundo rendeu 12,24% nos últimos 12 Meses. Equivalente a 106,87% do CDI no período.

DESEMPENHO

Retorno (%)

	abr/25	2025	12 meses	24 meses	Início
Fundo	1,18%	5,01%	12,24%	29,45%	53,89%
% do CDI	111,68%	122,96%	106,87%	116,92%	115,44%
CDI	1,06%	4,07%	11,45%	25,19%	46,69%

ALOCAÇÃO POR RATING



PALAVRA DO GESTOR

O fundo Kinea Alpes Prev RF CP FI entregou um retorno a seus cotistas de 1,18% em abril (111,68% do CDI), e um acumulado de 12,24% em 12 meses (106,87% do CDI). A carteira de crédito privado do fundo encerrou o mês com spread de CDI + 2,33% acima do CDI e uma duration de 2,88 anos.

Nos Estados Unidos, o mês foi marcado por volatilidade nos mercados em proporções raramente observadas, causada pela imposição pelo governo Trump de pesadas tarifas de importação sobre seus principais parceiros comerciais, que ficou conhecido como "Liberation Day". Com o anúncio, o mercado passou a precificar um choque recessivo importante na economia americana e global, combinado ainda a temores inflacionários. Entretanto, menos de 15 dias depois, a maioria das medidas então anunciadas havia sido colocada em modo de pausa. Acreditamos que o governo Trump já percebeu as sérias dificuldades políticas que acompanhariam medidas permanentes tão inflacionárias e recessivas quanto as anunciadas no início do mês, portanto, vemos pequena probabilidade de futura implementação das medidas por ora pausadas. Para o mercado, a duração da incerteza e o equilíbrio final das tarifas vão determinar a profundidade do impacto em atividade e inflação e a reação do banco central americano. Com tudo isso, o Dólar se enfraqueceu muito, a bolsa americana termina em leve queda, e a taxa de juros fechou o mês aproximadamente inalterada. Enquanto isso, o resto do mundo passou o mês a reboque dos movimentos do mercado americano: na Europa, as negociações comerciais com Trump ainda são incipientes, e com a inflação mais benigna e o maior risco de desaceleração da atividade houve um novo corte de juros, com abertura do Banco Central Europeu para cortes adicionais. Já na China, após a escalada sequencial de tarifas com os EUA, o mercado agora se volta para os dados de comércio, especificamente os carregamentos dos portos chineses saindo para os EUA.

No Brasil, assim como no resto do mundo, os mercados foram dominados pelos eventos ao redor do Liberation Day americano. O Dólar fraco tem ajudado a performance do Real, e acreditamos que a inflação deve vir mais baixa devido ao Real mais forte e ao corte do preço da gasolina (que deve acompanhar a forte queda no preço internacional do petróleo). Ao mesmo tempo, a desaceleração global deve subtrair um pouco do crescimento do PIB, compensando o viés altista que se esperava pelo crescimento dos empréstimos consignados privados. Nesse ambiente, as falas do BC foram vistas como mais acomodativas pelo mercado. Com a queda nos juros domésticos, a bolsa termina o mês em forte alta.

Em crédito privado local, a média dos fundos apresentou performance saudável. No mês, o Índice de Debêntures da Anbima fechou aproximadamente 1bp. A boa performance do mercado de crédito local se deve a vários fatores, entre eles: (I) a maior entrada de recursos em fundos de crédito atraídos pela performance favorável da classe frente a outros mercados domésticos, (II) o apetite por maior alocação dos fundos de crédito que na média seguem com posição de caixa elevada, (III) um volume de ofertas primárias caindo abaixo da média mensal histórica, e, por fim, (IV) o nível de spreads mais interessante após a forte abertura observada no fim de 2024. Por estes motivos, nossa visão é otimista para spreads locais nos próximos meses. Além disso, seguimos focados em originação de transações exclusivas para os fundos da Kinea, que possuem como principais características spreads mais altos e estruturas de crédito mais sólidas do que as transações públicas distribuídas a mercado, além de menor volatilidade de preços.

Em crédito offshore, o mês foi de abertura substancial de spreads, o que trouxe oportunidades interessantes de compra nesta classe de ativos. Atualmente, a média dos papéis desse mercado novamente oferece um prêmio sobre os spreads do mercado de crédito local, portanto aumentamos oportunisticamente nossa exposição.

Em nosso portfólio, os principais destaques de performance foram as debêntures da Magazine Luiza e CM Hospitalar. Em relação às principais modificações do mês, aumentamos nossas participações em emissores como Localiza e Equatorial.

ALOCAÇÃO

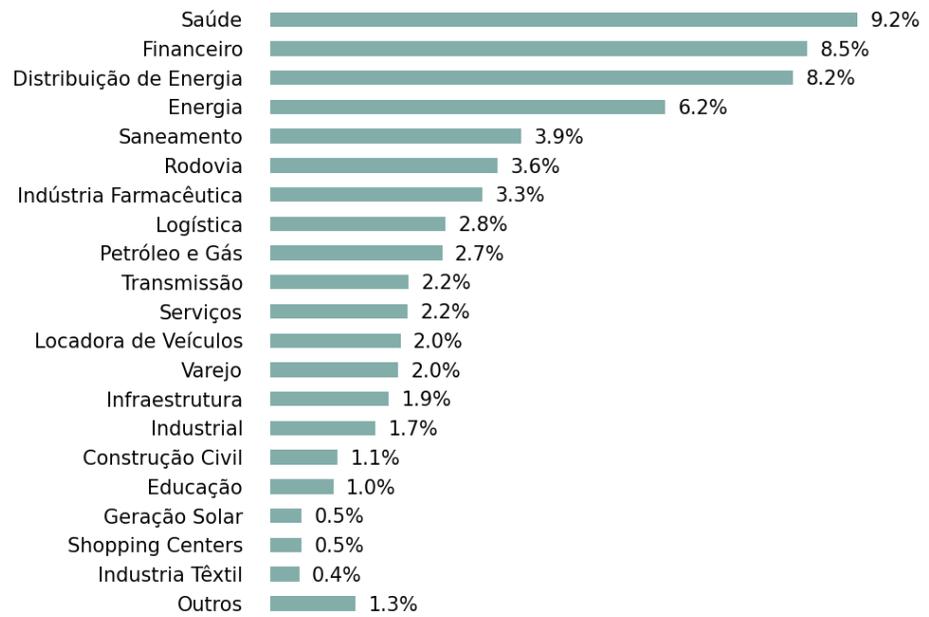
66,13%

Crédito

33,87%

Títulos públicos

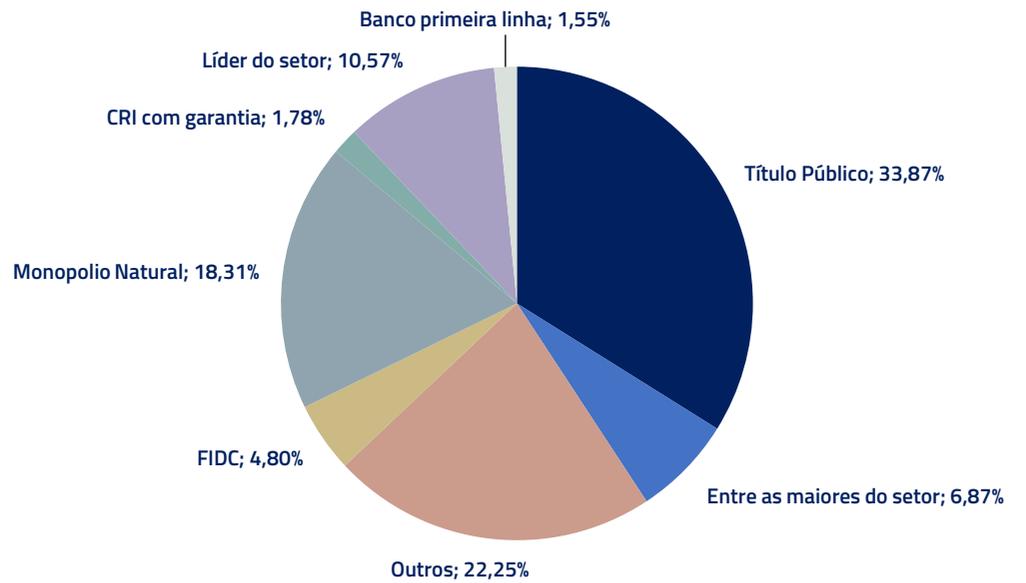
Alocação da Carteira de Crédito por Setor



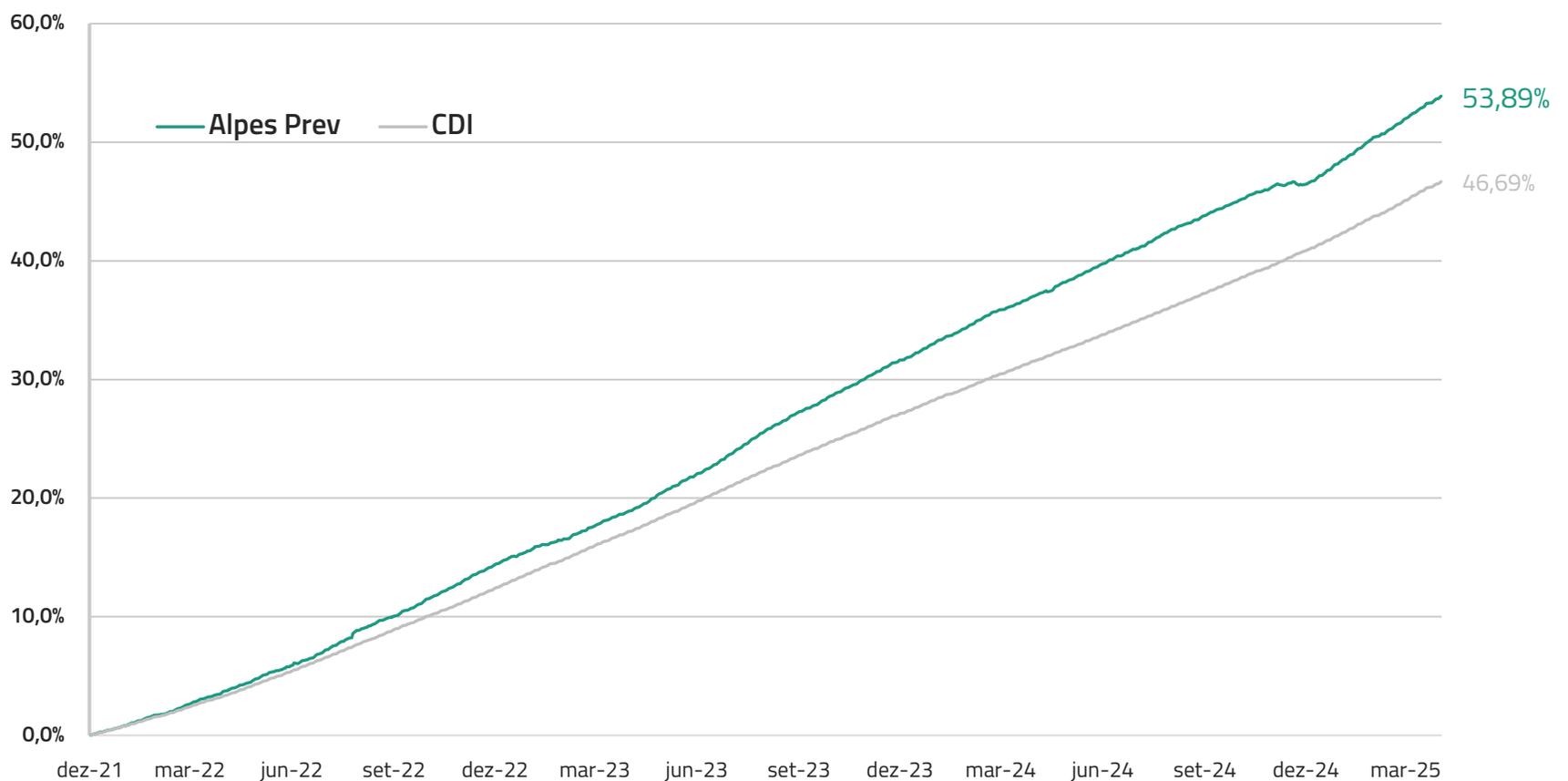
Principais emissores

5 MAIORES EMISSORES	%PL
Cosan	3.85%
Rede dor	3.19%
PÁTRIA INFRAESTRUTURA III FIP	2.67%
Hapvida Participações e Investimentos S.A.	2.65%
Nova Transportadora do Sudeste S.A.	2.38%

Qualidade da carteira



Rentabilidade



As informações aqui dispostas, incluindo rentabilidade, data de início, etc, dizem respeito ao fundo Kinea Alpes Prev FIC RF CP CNPJ 41.756.159/0001-18, que NÃO está disponível ao cliente final. Para consultar as informações referente a seu fundo, acesse o site da XP Investimentos.

Histórico

	2021	2022	2023	2024	2025	abr/25	Início
FUNDO	0,07%	14,38%	15,01%	11,34%	5,01%	1,18%	53,89%
CDI	0,07%	12,37%	13,05%	10,87%	4,07%	1,06%	46,69%
%CDI	94,55%	116,20%	115,04%	104,26%	122,96%	111,68%	115,44%

Quem faz a gestão

Remuneração atrelada à rentabilidade do fundo para assegurar **alinhamento entre gestores e investidor.**



Ivan Leão
Crédito Privado



Denis Ferrari
Renda Fixa Local



Gustavo Aleixo
Análise



Leandro Teixeira
Renda Fixa Local

As informações aqui dispostas, incluindo rentabilidade, data de início, etc, dizem respeito ao fundo Kinea Alpes Prev FIC RF CP CNPJ 41.756.159/0001-18, que NÃO está disponível ao cliente final. Para consultar as informações referente a seu fundo, acesse o site da XP Investimentos.

